

Workshop de Moda Sustentável promove inclusão em Japeri

Iniciativa realizada na quarta-feira (8) reuniu participantes em um dia de formação

Thamyres Cardoso

Na quarta-feira (8), Japeri recebeu uma importante ação voltada à qualificação profissional e à promoção da cidadania. O município foi palco do Workshop de Moda Sustentável Itinerante – CCLGBTI+ Baixada II, realizado no auditório da Escola Municipal Ary Schiavo, no Centro.

A iniciativa reuniu participantes em um dia inteiro de atividades, com foco na capacitação em design de moda, modelagem (básica e avançada) e técnicas de costura, além de orientações voltadas à preparação para o mercado de trabalho. O workshop também destacou o desenvolvimento de habilidades criativas, o fortalecimento da autoestima e o incentivo à representatividade.

O workshop foi comandado por Almir França, professor, estilista e coordenador da Escola Eco Moda, que conduziu as atividades práticas e compartilhou conhecimentos com os participantes. Para ele, ações como essa têm o poder de transformar realidades.

“A moda sustentável é também uma ferramenta de inclusão e geração de renda. Quando a gente compartilha conhecimento, abre caminhos para que essas pessoas possam empreender, se expressar e conquistar seu espaço com autonomia”, destacou.

A ação foi realizada pela Es-



Participantes tiveram formação, criatividade e fortalecimento da diversidade

cola de Divines, com apoio da Coordenadoria LGBTIQA+ e da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Pessoa com Deficiência, Mulher e Cidadania, reforçando o compromisso com políticas públicas inclusivas e de fortalecimento social.

A chefe administrativa do Centro LGBTI+, Michele de Souza, destacou a relevância da ação para o município e o impacto direto na vida dos participantes.

“A gente vê aqui pessoas sendo acolhidas, aprendendo uma

nova profissão e se sentindo capazes. Isso fortalece não só a autonomia, mas também a dignidade de cada um”, afirmou.

Já a assessora técnica do Centro LGBTI+, Niza Constantina, ressaltou o caráter social e transformador do projeto.

“Quando levamos qualificação e informação, estamos também promovendo cidadania. É muito importante garantir que a população LGBTI+ tenha acesso a espaços como esse, de aprendizado, troca e acolhimento”, destacou.

O evento também contou com a presença da secretária municipal de Cultura, Daniella Beliago, que enfatizou a importância da cultura como ferramenta de transformação social.

“A cultura e a moda caminham juntas como formas de expressão e identidade. Quando unimos isso à inclusão e à qualificação, estamos criando oportunidades reais e valorizando a diversidade em nosso município”, afirmou.

O encontro se consolidou como um espaço de acolhimento e troca de experiências, promovendo inclusão social e reforçando a importância de políticas públicas voltadas à população LGBTI+.

Com atividades práticas e conteúdo acessível, o workshop reforçou o compromisso do município com a inclusão, a diversidade e o desenvolvimento social, oferecendo oportunidades reais de transformação por meio da capacitação.

Acidentes de moto disparam em Nova Iguaçu

O número de vítimas de acidentes de moto atendidas no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) disparou no início de 2026. Somente em janeiro e fevereiro, a unidade registrou 1.101 atendimentos, média de 19 casos por dia, o equivalente a praticamente um acidentado por hora.

O volume já supera o registrado no mesmo período de anos anteriores. Nos dois primeiros meses de 2024, foram 613 atendimentos. Em 2025, o número chegou a 485. Juntos, estes meses somam 1.098 casos, ainda abaixo do total registrado apenas no início de 2026. Somente em janeiro deste ano, o hospital bateu seu recorde histórico

mensal, com 592 atendimentos a vítimas de acidentes de moto. Em fevereiro, foram registrados outros 509 casos.

Os números confirmam uma tendência de crescimento observada nos últimos anos. Em 2024, o HGNI registrou 3.329 atendimentos. Em 2025, o número subiu para 3.780 casos, um aumento de 13,5%.

Para o secretário municipal de Saúde, Luiz Carlos Nobre Cavalcanti, o cenário acende um alerta sobre o impacto desse tipo de ocorrência no sistema público de saúde.

“Estamos falando de um volume muito alto de vítimas em um intervalo muito curto de tempo. Acidentes de moto



HGNI atende mais de mil vítimas em apenas dois meses 10 de abril de 2026

costumam gerar traumas graves e demandam uma estrutura complexa de atendimento, com equipes multiprofissionais, cirurgias e internações. O que chama a atenção é que grande parte desses acidentes poderia ser evitada”, afirmou.

No Centro de Trauma do

hospital, principal porta de entrada para casos mais graves, os motociclistas também predominam. Atualmente, sete em cada dez pacientes atendidos no setor são vítimas de acidentes de moto. O diretor-geral do HGNI, Ulisses Melo, destaca que os impactos vão muito além

do atendimento emergencial.

“Muitos desses casos são graves e acabam mudando completamente a vida das pessoas. Vemos pacientes jovens que precisam lidar com cirurgias, longos períodos de recuperação e, em alguns casos, sequelas permanentes”, afirmou.

Ainda segundo ele, o crescimento da circulação de motocicletas nas ruas também ajuda a explicar o aumento dos acidentes.

“Muito disso está ligado aos serviços de transporte e entrega por aplicativo. Infelizmente, a pressa e algumas manobras arriscadas acabam transformando pequenos atalhos no trânsito em um caminho direto para o hospital”, concluiu.